

REVISTA ACADEMICA

Discurso do Dr. Arthur Muniz, na Academia de Lettras
Pernambucana, no dia 14 de Abril de 1923, em
homenagem á memoria de Ruy Barbosa

“Diz que sua memoria visual guarda a imagem de Ruy Barbosa quando, de volta de Haya, em 1907, passou nesta cidade legendaria; e, jamais esquece, a fortuna de o haver saudado pelo Instituto Archeologico, naquella tarde gloriosa, ladeado por Pereira da Costa e Alfredo de Carvalho, companheiros da commissão designada para esse fim augusto. No palacio do governo, sob Sigismundo Gonçalves, sentiu a emoção indizivel de se dirigir por meio da palavra fallada, ao mais disertador dos oradores do Brasil de todos os tempos. Elle se inclinou e, de mãos cruzadas, olhar generoso, amparado na magnificencia intellectual, permittiu-lhe confessar, transportado, não querer na vida publica, sinceramente, ventura mais expressiva do que a de dizer aos seus, aos do seu affecto permanente, haver saudado e abraçado o brasileiro excelso. Nunca experimentou sobressalto tamanho, mas, tambem, nunca sentiu sentimento mais intenso. O sentimento ainda perdura, embora o anoitecer dos annos, e o relembra sempre a si mesmo, para que a perduração continue na retentiva e

na saudade consoladora. Só quer da vida as impressões da Belleza Suprema; o que ella offerece de maldade e aspereza abandona, de completo, e caminha, indifferente e silencioso, envolto no optimismo sorridente, certo da certeza inoscillante, por sem duvida, de ser a maldade compensada por ella mesma e a aspereza encontrar nas proprias urzes as palmas de suas victorias ephemeras... Ruy foi um dos creadores, na tribuna, da Belleza Suprema em terras brazileas. A eloquencia de sua oratoria aperfeçoou, corrigindo, os deslizes dos contemporaneos, e poliu, eternizando, os encantos da nossa lingua por elle descobertos. Da torrente caudalosa dos classicos tirou o veio de ouro do vernaculismo de quilate; contribuindo, dest'arte, sem periergia, para sua plasticidade e formosura, dando-lhe fórmulas de syntaxe definitivas, segundo os canones grammaticaes; attitude illustrativa esta que embarçava e despeitava os pseudos lettrados, os invernaculistas, os vaniloquentes, os sectarios, de resto, do desvarismo e do deformismo linguistico que tanto recommendam "o bolchevismo litterario". Elle se occupou, da tribuna, das multiplas questões sociaes; ella lhe serviu de poderoso instrumento de civilisação e civismo; e, do cimo dessa montanha sagrada, sem espreitar o acaso nem espionar o proprio destino, despreçando "a rixa de lagartos e a raiva preguiçosa de velhos estelios coriáceos", parecia, altaneiro Eschylo censurando os barbaros, Aristophanes flagellando os histriões politicos, Socrates ensinando a arte de viver com honra, Demosthenes despertando o patriotismo adormentado e Cicero defendendo as leis e a Republica. Semelhava, ás vezes, um romano austero e positivo com a toga purpurea sobre os hombros; e, outras, equalava os antigos artistas da Renascença envoltos nas dobras da elamyde roçagante. Evangelizou orando e alguns o desescutaram; infortunados, estes, que lhe en-

contravam jaças e viviam da sua vida cerebral fecunda e proficua... A' correcção do pensamento juntou a correcção do estylo. Os que o escutaram, como os hellenos escutavam a Pericles e a Demosthenes, nos bancos do Pnyx, praticados sobre o rochedo escarpado, aprenderam, e ensinam hoje o que elle hontem lhes ensinou, como missionarios do seu dizer acabado e sem disfarce; ensinamentos, nos quaes esplende a verdade "franca e leal como a alma dos nossos sertões, firme e inoscillante, como as raizes das nossas florestas, serena e crystallina como o curso dos nossos rios." Os argivos obrigavam, entre si, a leitura da Illiada de Homero, para que, todos, estudassem e fallassem uma lingua pura e amassem a patria com amor verdadeiro. Deviamos assim fazer com as orações de Ruy, que, *sub luce*, descomplicam os obices sociaes e objectivam uma finalidade moral e esthetica altisona. Durante meio seculo Pericles dominou Athenas orando; consideraram-no "olympico" pela magestade de seus gestos, de sua vóz, de sua impertubavel impassibilidade, de seus feitos, enfim, pela sua inimitavel elevação do pensamento e da linguagem, admirada de Platão e dos que, curvados, sem desfitarem a vista, assistiram aos seus modelares panegyricos sobre a constituição e o genio atheniense. Ruy, igualmente, no decurso de cincoenta annos, foi muito acceite, o Pericles brasileiro, que, de regresso de Haya, mereceu de Euclydes da Cunha, um espirito congenial do seu, saudando-o, os seguintes conceitos: "Ruy não é o representante do Brasil, mas, sim, o grande plenipotenciario da America Latina, cuja travessia pelo Velho Mundo constituiu um capitulo novo, que se abriu na historia universal, demonstrando, o facto de que os philosophos e os politicos liberaes da Europa têm os seus melhores d'scipulos na America. Ruy não era o representante duma nacionalidade, não era um satellite, era um systema pla-

netario, porque arrastava consigo uma constellação, de paizes". Dos oradores atticos famosos, de Andocides, Lysias, Isocrates, Iseu, Eschine, Lycurgo, Hyperides, e tantos, nenhum encontramos mais grave e imponente, mais nobre e convencedor do que Ruy, cujos discursos, inconfundiveis, eram esculpidos nos moldes sobrehumanos da oração de Michelet, no Templo de Delphos, e da oração de Renan, na Acropole, a mais alta das cidades gregas, donde deee, ainda, a poesia luminosa do Parthenon — o Templo de Minerva, ornamentado por Phidias, e construido em marmore pentélico á manciça do estylo dorico. O orador que se lhe pode comparar é o Padre Vieira, autor de um sermonario regio, eloquente da eloquencia que imperará, fulgindo e edificando, enquanto a lingua portugueza conservar o rythmo da belleza sem desprimores. Accusaram-no de, na tribuna judiciaria, mudar a directriz das idéas que tracava a si mesmo, e elle, tranquillo, se externou com esta franqueza irretorquível: "Muda tambem, graças a Deus, por essa bençã, que lhe tem dado até hoje, de não impedir, de não parar em mumia, de se não mineralizar em fossil, de ir variando com o continuo variar do universo inteiro. Muda, é verdade, tem mudado e continuará, louvado Deus, a mudar, pois, quando um dia cesse de mudar, é que terá morrido. Mudar é viver. Viver é mudar. Mudar renascendo, reconstituindo-se, melhorando. Quer a natureza que se mude; e dá contentamento, merece louvores que se mude. Comtanto que seja para o bem, para a justiça, para a liberdade. Muitas mudanças tem passado, mas, porque de muitos erros lhe tem Deus permittido que se emende. Ainda não mudou, porém, para traz. Ainda não mudou para o regresso para a reacção, para o repudio dos grandes idéaes." O *plaidoyer* varia conforme o character da causa e as paixões circumdantes. D'Agues-

seu citado por Sabatier, que fez a psychologia juridica de Napoleão, assevera ter o *barreau* maiores imprevistos do que os debates parlamentares. As tribunas se dessemelham, excepto, para os actores e os especuladores contumazes. Ruy nunca fez da tribuna uma peça de theatro; não era o successo que elle procurava e sim a verdade limpida e incontrastavel. A voz, o gesto, a attitude, elementos formadores do orador, devem agir obedecendo ao assumpto e ao justo meio. Vêde o que se passou no Areopago; vêde o que occorreu no Forum e na Agora; vêde e ficareis para logo convencido do aserto alludido. Cormenin distingue, no orador, tres especies: "O ledor, o recitador e o improvisador". Cada um delles actua no auditorio pela dicção, elegancia do phrasear, originalidade de abordar as questões, espirito civico e physionomia litteraria. Ruy tinha todos os aspectos oratorios esculpturaes; e sua memoria prodigiosa, essa vibração persistente no cerebro, como quer Luys, ou, segundo Ribot e Wundt, e se conjuncto de associações dynamicas estaveis e promptas, lhe fazia como a Thiers preparar os discursos sem escrever, medital-os sem esforço, proferil-os dizendo somente o que desejava dizer, e governar o auditorio sem ser governado pelas suas suggestões imperantes. A tribuna judiciaria não modificava o nosso Miguel Angelo da phrase impecavel. Urge lêr Poincaré tratando do testamento de Edmond Goncourt e de mlle. Brandes contra a Comedia Franceza; Barboux, defendendo a Companhia do Canal de Suez contra os herdeiros de Negrelli; Chenu batendo-se contra a violação do segredo profissional; Bourdilon e Waldeck Rousseau occupando-se do divorcio; Clunet preparando-se para citar a Rostand per mando de Sarah Bernhard, que entendia, pertencer "Aiglon" ao theatro sob a invocação de seu nome, levando, assim, o poeta que passara na terra para deslumbrar apenas,

como defeza, em publico, “ a beijar-lhe os dedos entre os quaes mesmo uma citação para elle guardava a graça de um lyrio”; urge e muito, de facto, ler esses advogados famosos, porque, teremos as seguranças dos matices da eloquencia judiciaria que, para triumphar, serpeja e ulula, vocifera e modula, desbrava e illumina, de resumo, exige todos os talentos verbaes — “desde o rythmo harmonioso das phrases habilmente cadenciadas, seduzindo o ouvido e a imaginativa e o coração, até á arte absoluta de emocionar e contar e provar sem escusas.” Ruy teve sempre, na tribuna, o mesmo feittio; transmittia seus pensamentos e sentimentos; convencia pela convicção com que patrocinava as causas sob sua eggyde e descobria, nos meandros, as razões que necessitavam do palladio do Direito e da Justiça equanimes. As cousas e os factos determinavam em seu espirito despertando evocações e reminiscencias; tinha o poder maravilhoso de achar a physionomia da realidade de tudo quanto era complexo e atordoante. As apparencias da verdade não o seduziam; só a verdade era seu ideal na terra; a verdade que vive pelas modalidades e instabilidades de seus dogmas... Na eloquencia de Ruy havia o ruido das armas e o canto dos passaros. Comparam-no, alguns, aos oradores inglezes, a Fox, Sheridan, Burke, Pitt e Chatam, sob color, de ser calmo perante a violencia das grandes paixões, de ter a indole autonoma avessa ás imposições convencionaes, e despermittir o tolhimento da intelligencia por só saber andar solto e livre. A tribuna jamais o obrigou a escueir-se na hora das tempestades; venceu os que com elle tentaram descutinhar; conservou a serenidade de quem sóe ser superior ás vicissitudes travosas; pulverizou a todos com a clava da logica e a logica do Direito, que amou sem trahir, fazendo, de tamanho sacerdocio, o horizonte mais largo da cultura do nosso Paiz que “deve combater pela

verdade e não pela victoria exclusiva". Tropheus sem conta conquistou, que, divididos, celebrariam varios oradores de polpa; orou na Europa e na America; a universalidade de sua eloquencia viverá na consciencia e na continuidade historica dos povos adiantados. Não desceu para atacar; defendia-se sendo atacado; o seu *flumen orationis*, nessas occasiões, rugia e cascadeava, transbordava e arrastava, empolgava e impressionava. Nunca desceu. "Já vistes o sol descer para allumiar? Nunca vistes. Não desce; envia a luz do ceu, onde assiste, espalha-a irradia-a, da altura. Assim elle: escrevia ou fallava e a sua palavra pousada ou voando, era o esplendor que illuminava ergastulos e fazia transformar em auroras as mais negras calligens. Que será agora dos que se guiavam por sua palavra, que era, verdadeiramente o Verbo? Como viver na miseria em que ficamos no abandono em que elle nos deixou?" Pergunta Coelho Netto quando lhe deu o *acternum vale*. Como? Respondemos. Lendo suas obras; admirando a previsão e o descortino de seu espirito de eleito; adorando a justica em prol da qual tanto se bateu; a justica, que, no seu expressar, "é a palavra em que cabe inteira a noção da nossa felicidade na terra, por ser a substancia da civil'sação, a essencia da sociedade, a synthese da politica christã, sob a qual as nações medram ou desmedram, segundo sabem, ou não sabem guardar". A obra de Ruy refloresce com a erosão das eras; polariza os conhecimentos humanos; e, como o sol, radia luz sobre todos. Os que lerem seus discursos ficarão convencidos de sua palavra apostolica, de cultura assombrosa e dialectica genial, cuja força expressiva e visão prophetica e revelavam um predestinado. Na crise social hodierna sua palavra seria oracular; crise social classificada por Graça Aranha, de "pragmatismo brasileiro" e, segundo elle mesmo, resumida desta ma-

neira: "— Depois de ter sido uma nação paradoxalmente classica, movida pelo humanismo e pela imaginação litteraria, eis o Brasil lançado no extremo da opposição á cultura intellectual. Ha um pragmatismo que procura supplantar todo o intellectualismo. Ha uma philosophia de acção pratica, que dirige a energia brasileira para os trabalhos physicos da posse da terra e para a accumulacão da riqueza. Nesse sentido, o Brasil se americanisa e se desintegra do cosmos latino. Não ha maior perigo para a personalidade brasileira do que esta trajectoria animal da vida. O nosso encanto estaria em ser uma nação americana com espiritualidade latina. O excesso de cultura seria um grande bem para um paiz que só pela sciencia pôde valorizar a sua natureza. Este momento do Brasil reclama o máximo de instrucção e de sciencia, que liberte os homens da barbaçia americana e da servidão européa. Os possuidores de tão profundas, mas adormecidas riquezas, devem disputar pela intelligencia a verdadeira propriedade e o livre gozo dessas infinitas forças de acção material. O néopragmatismo brasileiro seria o propulsor do nacionalismo, se a sua base fosse a cultura scientifica. O pragmatismo pôde, no Brasil, fazer do conhecimento a alavanca do dominio e da posse da natureza." A oratoria de Ruy tinha a modalidade esthetica, embellecendo o nosso idioma, e a modalidade juridica e constructiva, acepilhando a sociedade, engrandecendo ambas, o patrimonio intellectual e moral do Brasil. Converteu o desintellectualismo e era o arco que se estendia do nosso paiz aos paizes estrangeiros. Viviam, nelle, as qualidades dos representantes da raça dos privilegiados; tenacidade opiniatica e reflectida, espirito combativo, bravura consciente, deshesitações em affirmar e ponderação lenta; qualidades, estas, que sobrepujam á mobilidade que desrecommenda, á astucia que prejudica, á obediencia que

apassiva, a condescendencia que faz criminosos e os *clans* da mocidade que se transformam em arrependimentos tardios. Assim passaremos sobre nós mesmos em bem colectivo; attenderemos aos mais efficazes conselhos da sinceridade propria; calmaremos nossas paixões; evitaremos o excessivo; faremos, em summa, do idéal a realidade da vida para que fique de nós uma sombra projectando-se sobre a nossa memoria de factos redemptores. Ha perigos que se evitam; ha erros que se reprimem; e ha ambições que são presentimentos. Ruy acceitou estas verdades, razões entre razões, da eternidade de sua obra perfeita, criticada, apenas pelos que se põem a ganho dos poderosos e se recommendam pela vendição da consciencia a todo preço. Vem a talho redizer que a obra de Ruy illuminará todas as epochas; a mocidade de sua intelligencia nunca sentiu o crepusculo da velhice por haver evoluído sempre com o seu meio e o seu tempo; as contingencias humanas não o fizeram viver de mais sobre a amplidão de suas glorias, como succede a tantos, que continuam vivos, embora esquecidos, sepultados na solidão moral por aquelles que os applaudiram hontem e hoje os consideram inactuaes e decadentes. A transitoriedade das ovações... A alma brasileira vivia de sua alma, que, affirmamos nesta hora de espiritualização serena, será sempre a claridade perenne de suas conquistas no espaço e no tempo!" (*)



(*) Arthur Muniz encarou Ruy Barbosa como orador, simplesmente.